DOSSIÊ “CIDADES, PATRIMÔNIO E TURISMO: TECENDO DIÁLOGOS COM A CONTEMPORANEIDADE, INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS”

10.21665/2318-3888.v7n14p04-07

Profª Drª Daniella Pereira de Souza Silva

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Especialista em Gestão Empreendedora do Turismo pela FIR/PE. Mestre em Geografia pelo PPGEU/UFPE. Doutorado em Geografia pelo PPGEU/UFS. Professora Adjunta III do Departamento de Turismo/UFS. Professora do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Empreendimentos Turísticos e do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu Planejamento do Turismo. Professora do Programa de Pós Graduação em Culturas Populares - PPGCULT/UFS. Líder do PLANTUR – Grupo de Estudos e Pesquisas em Turismo e Planejamento. E-mail: daniellapss@hotmail.com.

Profª Drª Lillian Mª de Mesquita Alexandre

Pós doutorado em Turismo (em andamento) Universidade do Algarve/Portugal. Doutora em Geografia pelo PPGEU/UFS. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA/UFS. MBA em Turismo: Planejamento, Gestão e Marketing, Universidade Católica de Brasília. Especialista em Educação a Distância, Senac/SP. Bacharel em Turismo pela Universidade Tiradentes – UNIT. Professora Ajunta II do Departamento de Turismo da UFS. Professora do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais - PROFCIAMB/UFS. Líder do GETUC-Grupo de Pesquisas e Estudos Interdisciplinares em Turismo Criativo. Membro colaboradora do Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações (CIEO/CinTurs), Universidade do Algarve, Portugal. Membro da Comissão Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (COMPIBITI). Vice-coordenadora na área Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes junto a Comissão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (COMPITEC), gestão 2019/2021. Membro do **Banco de Avaliadores de Extensão AD HOC**. E-mail: profa.lillian@gmail.com

APRESENTAÇÃO

O Dossiê “Cidades, Patrimônio e Turismo: tecendo diálogos com a contemporaneidade, inovação e tecnologias”, traz resultados das pesquisas, práticas e reflexões de pesquisadores que desenvolvem seus trabalhos nas linhas conceituais propostas. Dialogar de forma interdisciplinar é o que permite contextualizar as mais diversas áreas do saber.

No artigo intitulado **“Turismo e Museus: um olhar para o Memorial da Aviação em Sergipe”**, desenvolvido pelas pesquisadoras Priscila Maria de Jesus (UFS), Cristina Valença Cunha Barroso (UFS) e Janaína Cardoso de Mello (UFS), é um texto que se propõe a compreender as potencialidades dos espaços de memória como capazes de prestarem serviços e potencializarem o turismo local, fazendo convergir as pesquisas nas áreas de Museologia e Turismo. O trabalho privilegia a revisão de literatura, a prospecção tecnológica em bases de dados governamentais e em análises de exposição como caminhos da pesquisa capazes de contribuir e aprimorar a comunicação em museus.

Já as professoras Katiane Alves (UNEB), Francisca de Paula Santos da Silva (UNEB) e Rita Cristina Coelho de Almeida Santiago (UNEB), trazem no artigo **“Educação para o turismo de base comunitária: processo de valorização da cultura popular e do patrimônio pelas comunidades do antigo Quilombo Cabula”**, as ações dos projetos Turismo de Base Comunitária e Conteúdos Digitais nas Escolas Públicas, localizadas no antigo quilombo Cabula, em Salvador, Bahia, que objetivaram dialogar e construir conhecimento sobre educação para o desenvolvimento local por meio do turismo de base, comunitária. O diálogo sobre educação, desenvolvimento local, planejamento e gestão do turismo de base comunitária, cultura, identidade e comunidades populares se dá em contexto local, ou seja, aonde os estudantes residem. As autoras adotaram a metodologia participativa, mais precisamente a Pesquisa

Aplicação, também conhecida por *Design Based-Research (DBR)*, havendo realizado oficinas, cursos e rodas de conversa sobre os temas. Os resultados tangíveis e intangíveis foram se dando no processo de mobilização para o turismo de base comunitária por meio da interação entre a universidade, as escolas e as comunidades de bairros populares.

Ao evidenciar a pobreza e a riqueza no espaço rural mineiro, o artigo **“Estratégias de Desenvolvimento Local no Alto Vale do Jequitinhonha – artesanato e turismo de experiência”**, desenvolvido pelo professor Anderson Bertholi (UNIMONTES) e a pesquisadora Cibele Bertholi (UNIMONTES), expõe o drama das “viúvas de maridos vivos” da Comunidade de Coqueiro Campo, município de Turmalina. O movimento pendular que desarraiga por meses boa parte dos maridos da citada comunidade para a colheita da cana de açúcar nos canaviais de São Paulo, força uma reorganização socioprodutiva das mulheres no intuito de complementar a renda a partir do artesanato em barro para a confecção das “Bonecas do Vale”. A hospedagem solidária, o intercâmbio de saberes entre visitantes e as “viúvas”, que compartilham o processo de preparo do barro e a arte da confecção das bonecas, reforçam o vínculo territorial destas mulheres que se negam a deixar o seu lugar, ao mesmo tempo em que exportam o seu saber, já reconhecido internacionalmente.

Na investigação realizada pelos professores Amanda Costa e Leonardo Augusto, ambos da PUC-Rio e pela pesquisadora Thais Rodrigues, foi apresentado, através do artigo **Bares Tradicionais no Rio de Janeiro: a herança portuguesa no patrimônio cultural carioca**, um dos primeiros resultados da pesquisa que investiga o bar tradicional como bem cultural carioca. Na pesquisa, além de levantamento bibliográfico sobre o tema, realizaram-se entrevistas nos primeiros doze bares registrados pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Os autores buscaram, através de um vasto levantamento bibliográfico, compreender a imigração portuguesa nos séculos XIX e XX e, desta forma, entender a construção e difusão dos valores que tornam peculiares alguns dos tradicionais bares cariocas, especialmente aqueles já considerados patrimônio cultural carioca. No Rio de Janeiro, os bares são lugares que conjugam espaço privado e espaço público, casa e rua, entes vivos da cidade e dos cariocas que experimentam ali

momentos de tempo livre e lazer. Por esta razão, por meio dos tradicionais bares cariocas é possível entender a cultura urbana carioca desde o passado até os dias de hoje.

As professoras Wátila Mislá Fernandes Bonfim (IFTO) e Rosane Balsan (UFTO), trazem no artigo **“As Relações entre os Artesãos Filigraneiros de Natividade, Tocantins e o Turismo”** a importância de uma cidade que embora tenha um perímetro demarcado e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), também se reconhece como detentora de um patrimônio imaterial através da secular fabricação de jóias por meio da técnica da filigrana. O artigo irá mostrar que as tradicionais filigranadas de Natividade marcam e definem a identidade local, dinamizam e fortalecem as relações sociais e fomentam a economia local a partir da visitação turística crescente às suas ourivesarias.

“O desenvolvimento local endógeno: reflexões a partir das tecnologias com foco na tecnologia social” desenvolvido pela pesquisadora Dara Rios e pelo professor José Lima, (UEFS), propõe-se a compreender em que medida os modelos de tecnologias contribuem de maneira mais acentuada para um desenvolvimento descentralizado nas cidades de pequeno porte. Os autores investigaram, por meio de pesquisa bibliográfica, a influência das tecnologias sobre o desenvolvimento local endógeno. O estudo mostrou que as tecnologias contribuem para o desenvolvimento econômico endógeno, sendo perceptível que a Tecnologia Convencional está mais voltada para o desenvolvimento exógeno com um enfoque na industrialização enquanto que a Tecnologia Social, de caráter mais endógeno, contribui de maneira mais efetiva com o incremento da renda nos municípios de pequeno porte.

Desejamos uma ótima leitura a todos e todas!